AMBIENTE & EDUCAÇÃO
Revista de Educação Ambiental
E-ISSN 2238-5533

Produção audiovisual como prática educativa: análise de experiência em escola pública em Igarapé-Miri-PA[1]

Thiago Barros[2]
Universidade da Amazônia (UNAMA)
https://orcid.org/0000-0002-9608-7416

Adrielle Silva Pinheiro[3]
Universidade da Amazônia (UNAMA)
https://orcid.org/0009-0002-2519-692X

Ana D'Arc Martins de Azevedo[4]
Universidade da Amazônia (UNAMA) e Universidade do Estado do Pará (UEPA)
https://orcid.org/0000-0003-4240-9579

Resumo: Este artigo se concentra na aproximação entre o audiovisual e a educação para a promoção de conscientização socioambiental e cultural no contexto escolar. Analisamos uma experiência de produção de vídeo que envolveu estudantes do 2º ano do ensino médio de escola estadual localizada no município de Igarapé-Miri, no Pará. Buscamos compreender como a produção audiovisual pode ser integrada ao ensino, promovendo aprendizagens significativas, o desenvolvimento do senso crítico, e a valorização das culturas locais, especialmente no contexto da educação ambiental. A partir de análise de conteúdo de vídeo e entrevistas semiestruturadas, consideramos que a atividade possibilitou aos estudantes a autonomia, habilidades criativas e aprendizagem mais significativa sobre a relação sociedade-natureza e o reconhecimento da cultura local.
Palavras-chave: Educação. Audiovisual. Escola pública. Cultura. Conscientização ambiental.

---

[1] Recebido em: 05/12/2024. Aprovado em: 02/03/2025.
[2] Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC) da Universidade da Amazônia (UNAMA) e dos cursos de graduação em Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Design Gráfico da instituição. Doutor em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC/UNAMA), mestre em Planejamento do Desenvolvimento do Trópico Úmido - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA/UFPA) e Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo (UFPA). Email: tbarros81@gmail.com
[3] Mestranda no Programa de Pós-graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC) da Universidade da Amazônia (UNAMA) e integrante do Grupo de Pesquisa Sociedade e Representações da/na Amazônia (Soci-Amazônia/UNAMA). Email: adriellesp84@gmail.com
[4] Doutora em Educação, docente do Programa de Pós-graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC) da Universidade da Amazônia (UNAMA), docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e líder dos grupos de pesquisa Saberes e Práticas Educativas de Populações Quilombolas (EDUQ/UEPA) e Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Diversidade e Inclusão (GEPIDI/UNAMA). Email: azevedoanadarc@gmail.com

Producción audiovisual como práctica educativa: análisis de una experiencia en una escuela pública en Igarapé-Miri-PA

Resumen: Este artículo se centra en la relación entre el audiovisual y la educación para promover la concienciación socioambiental y cultural en el contexto escolar. Analizamos una experiencia de producción de video realizada con estudiantes de segundo año de la enseñanza media en una escuela estatal ubicada en el municipio de Igarapé-Miri, en el estado de Pará. Buscamos comprender cómo la producción audiovisual puede integrarse en el proceso educativo, promoviendo aprendizajes significativos, el desarrollo del pensamiento crítico y la valorización de las culturas locales, especialmente en el marco de la educación ambiental. A partir del análisis de contenido de los videos producidos y de entrevistas semiestructuradas, consideramos que la actividad permitió a los estudiantes desarrollar autonomía, habilidades creativas y aprendizajes más significativos sobre la relación entre sociedad y naturaleza, así como el reconocimiento de la cultura local.
Palabras-clave: Educación. Audiovisual. Escuela pública. Cultura. Conciencia ambiental.

Audiovisual Production as an Educational Practice: Analysis of an Experience in a Public School in Igarapé-Miri-PA

Abstract: This article focuses on the intersection between audiovisual production and education to promote socio-environmental and cultural awareness in the school context. We analyzed an experience of video production involving second-year high school students from a state school located in the municipality of Igarapé-Miri, Pará. Our aim was to understand how audiovisual production can be integrated into teaching practices, fostering meaningful learning, critical thinking development, and the appreciation of local cultures, particularly in the context of environmental education. Based on content analysis of the produced video and semi-structured interviews, we concluded that the activity enabled students to develop autonomy, creative skills, and deeper learning about the relationship between society and nature, as well as the recognition of local culture.
Keywords: Education. Audiovisual. Public school. Culture. Environmental awareness.

INTRODUÇÃO

A popularização e maior abrangência mundial do vídeo a partir da década 1960 causou uma ruptura sem precedentes no mundo da imagem técnica devido às formas de experimentação e apropriação que esta mídia possibilitou. A partir da escrita eletrônica do vídeo, foi implementada uma nova forma de linguagem e estética típica de imagens pós-cinemáticas híbridas (eletrônicas e digitais). Refere-se a imagens tecnológicas que sempre tiveram um problema de identidade desde o seu surgimento temporário e marginal entre o cinema e as imagens infográficas, um mundo de imagens poderosas e distintas. Logo, essa invenção, a escrita eletrônica do vídeo, perpassa entre distintos segmentos, tais como: a ficção e a realidade, o cinema e a televisão, a arte e a comunicação.

A combinação dos domínios artístico e midiático permitiu a exploração da forma por artistas (videoarte) e espaços domésticos (vídeos de família, vídeos privados,

documentários etc.). Se olharmos para ela como objeto e como processo constante de ensaio, estudo, experimentação, inovação, é também uma ferramenta pública e privada.

O vídeo oferece uma oportunidade de visualizar conflitos entre si e os outros, e é uma importante ferramenta educacional para os alunos devido à sua ludicidade e formalidade, e porque permite a participação de todos, mesmo quando protegidos por trás das ferramentas e recursos. O choque psicológico causado pelo confronto direto com outras pessoas e suas culturas. Pode parecer contraditório, mas também é um acontecimento que pode se transformar em uma porta para outros. Ou seja, dentro de uma comunicação discursiva, a observação do mundo por si e pelo outro ocorre sob diferentes perspectivas. Isto não significa que sejam incomunicáveis, mas permite uma combinação permanente da produção sonora na experiência audiovisual a partir de diferentes locais e através da mediação da câmera.

Moran (2015) explica que os alunos se sentem motivados quando a aprendizagem é mais significativa, e analisamos as suas motivações profundas para ajudar os estudantes a envolverem-se em atividades e criações sugeridas a encontrarem significado em projetos significativos e socialmente relevantes. O autor enfatiza a importância de contextualizar os alunos, no sentido de propor atividades que venham do mundo dos próprios estudantes e estejam em diálogo com seus interesses e realidade.

Nesse sentido, colocar os alunos no centro do processo de construção do conhecimento, que possibilite a aprendizagem colaborativa e sua participação ativa nesse processo, remete à produção audiovisual nas escolas. Esta produção baseia-se nos interesses e motivações do estudante, uma vez que o seu cotidiano é ocupado por uma aprendizagem baseada na criação de sentido através destas disciplinas no mundo da produção cinematográfica e audiovisual.

Dentro desse contexto, nosso objetivo geral é analisar experiências desta natureza, iniciativas que envolvam possibilidades de aprendizagem utilizando a produção audiovisual em aproximação com a temática da educação ambiental. Neste momento, nos concentramos na produção e edição de vídeo acerca do reconhecimento histórico, cultural e ambiental da cidade de Igarapé-Miri, Região de Abaetetuba, no Pará, conhecida como a "Capital Mundial do Açaí", por ser um dos maiores centros produtores do fruto. A atividade envolveu alunos do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio "Enedina Sampaio Melo", localizada na zona central do município. O recorte do objeto envolve a importância da inclusão de novas tecnologias

em ambiente escolar, notadamente as que permitem a produção audiovisual pelos próprios estudantes e como essas novas práticas têm possibilitado impactos educativos positivos na aprendizagem e conscientização ambiental (Libâneo, 2013; Vieira; Rosso, 2021). Para isso, nosso método envolve análise de conteúdo de vídeo produzido por alunos e entrevistas semiestruturadas com docentes e estudantes envolvidos na atividade.

Este estudo destaca a importância da aproximação da produção audiovisual às escolas públicas, com práticas que permitam a expressão de complexidades e diálogos entre saberes. Portanto, o processo de ensino e aprendizagem é facilitado e qualificado por meio de obras audiovisuais, tornando esse processo mais significativo. No momento, o tratamento do tema proposto está centralizado na análise do recurso audiovisual em seu contexto histórico-cultural, e inclui questionamentos e discussões a respeito do uso da pedagogia midiática, ou de uma pedagogia dos meios, em função da produção audiovisual.

Além disso, discutimos, a partir do processo em questão, a relação entre os campos da comunicação e da educação, com maior concentração em questões relativas à dimensão da educação ambiental. Também refletimos, a partir da análise do audiovisual na escola pública, o lugar desse recurso na aprendizagem dos alunos, envolvendo atividades de professor do 2º ano e integrando componentes do currículo Português e Arte. Por meio dessa alternativa pedagógica, há uma tentativa de promover a consciência histórica, ambiental e cultural, uma vez que desenvolve a linguagem, a criatividade, a imaginação e permite que os alunos se comuniquem. Nesse panorama, a transversalidade dos meios audiovisuais foi ponto de desafio relevante a partir da discussão que proporcionou a relação entre os campos da comunicação e da educação. A comunicação, principalmente quando aliada às práticas pedagógicas, é um elemento que transforma pessoas em sujeitos (Freire, 2016; Moran, 2015).

RELAÇÕES ENTRE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

As abordagens que se multiplicam acerca dos estudos que contemplam a relação entre os dois campos, Educação e Comunicação, são as mais diversas. Em vista disso, o que se intenciona destacar entre as duas é a relevância que se concede a cada uma delas, em reconhecimento ao que se abriga no sentido polissêmico sob essas expressões, mas

especificamente dizer sobre elas em particular, como fator de construção, de autonomia dos sujeitos.

Nessa linha do trabalho, a concepção de educação está voltada para um processo intencional, consciente, no reconhecimento dos outros como diversos e como base para o autodomínio, uma vez que se busca a orientação das pessoas para o conhecimento das mesmas e a fundamentação na valorização da vida. O processo social básico remete à concepção de comunicação, que, por sua parte, expressa uma relação de transmissão e de potencialização de sentimentos entre as pessoas, no sentido de ideias e de valores perante um interminável acervo de signos, assim organizados pela linguagem. Embora as concepções de educação e comunicação sejam distintas, elas são indissociáveis.

Assim, para Moran (2007), no que se refere a um espaço de troca e de desenvolvimento de todas as maneiras de comunicação, a educação é compreendida como um processo comunicacional:

> A educação é um processo que facilita a comunicação em níveis cada vez mais profundos e ricos entre todos os participantes, fundamentalmente professores e alunos. [...]. A escola pode transformar-se em um espaço privilegiado da comunicação profunda, rica, aberta, inovadora, crítica; em um espaço de organizar, num clima de confiança, o caos informativo, de ideias, de avaliações que precisamos enfrentar diariamente (Moran, 2007, p. 59-60).

Martín-Barbero (2014), que compartilha da mesma ideia de Moran (2007), contempla a reflexão de que esta teia comunicacional é o lugar em que a educação faz parte. Para isso, a escola é entendida como o espaço de troca de conversação e troca de saberes e narrativas. Para o autor, "se comunicar é compartilhar a significação, participar é compartilhar a ação" (Martín-Barbero, 2014, p. 78). Nesse panorama, para Jensen (2010), a comunicação, como prática do mundo real, é recurso para elaborar e questionar o conhecimento.

Essa reflexão referente à ideia de comunicação, comparada à ideia de educação, em que ambas expressam uma variedade de sentidos, exige o que se pode elucidar sobre o entendimento por comunicação. Assim, o que há de mais próximo da comunicação, é a educação. É na reciprocidade que a educação e a comunicação se fazem em partilhas, em função de um melhoramento de suas relações, no alto de impulsionar o olhar, com efeito de uma experiência de comunicação autêntica, reconhecendo as alteridades, de forma que haja uma maior igualdade social e que a comunicação contribua para uma emancipação.

> Comunicar é ser, isto é, buscar sua identidade e sua autonomia. É também fazer, ou seja, reconhecer a importância do outro, ir ao encontro dele. Comunicar é também agir. Mas igualmente admitir a importância do outro, portanto, aceitar nossa dependência em relação a ele e a incerteza de ser compreendido por ele (Wolton, 2006, p. 15).

Wolton (2016) afirma que é preciso que ocorra interação em reconhecimento à alteridade para que haja intercompreensão entre o eu e o outro. "No fundo, a comunicação coloca em questão a relação entre o indivíduo e o outro, entre o indivíduo e o mundo, o que a torna indissociável da sociedade aberta, da modernidade e da democracia" (Wolton, 2016, p. 12). É na relação entre o mensageiro e o outro, que se faz valer a comunicação.

Jensen (2010) pondera acerca da convergência na relação entre a concretude e a ação dos indivíduos. Nesse ângulo, os meios de primeiro grau estão relacionados aos definidos utensílios e instrumentos e corpos dos seres humanos assim considerados como meios de comunicação, a partir de um princípio da comunicação e de uma perspectiva histórica.

> Em si, o corpo humano é uma condição material de comunicação necessária e suficiente; nossos corpos se tornam meios de comunicação produtivos e receptivos através da socialização e da aculturação. Em comparação, às ferramentas – utensílios de escrita ou instrumentos musicais – não são necessários nem suficientes, mas estendem, de maneira significativa, o corpo humano e suas capacidades comunicativas (Jensen, 2010, p. 66, tradução nossa).

Jensen (2010) afirma que as pessoas são habilitadas através dos meios de primeiro grau, os quais externam mundos atuais e possíveis, sendo que se comunicam umas com as outras sobre esses mundos para propósitos reflexivos e instrumentais. Já como meios de segundo grau, concebe todos os modelos de instituições midiáticas e práticas comunicacionais baseadas no modelo um-todos, no parâmetro dos meios de massa, tais como os livros impressos, os jornais, os filmes, o rádio e a televisão. O autor enfatiza a definição de Walter Benjamin nos seus termos de reprodução e propagação técnica, a expressão "meios de massa", designadamente no campo das artes, todavia com inferências no campo das comunicações.

No cenário da educação para as mídias, a produção não se define como um fim em si. Os estudantes, para que expressem suas ideias e sentimentos de forma criativa ou até mesmo por meio da Arte, se apropriam da linguagem midiática. Pois, a comunicação é veiculada através da mídia, sendo que professor e aluno possuem uma relação dialógica numa forma de negociação sem que se reduza essa produção a um treinamento

técnico. É válido considerar que o recurso audiovisual deve ser compreendido como um sistema processual, e não fechado, desse modo é uma linguagem onde acontecem interações nos quais são construídas as representações que se englobam num espaço aberto a múltiplas leituras. A visão de sujeito histórico, social e cultural, remete ao educando uma posição de espectador de sua própria mensagem e num contexto de produtor, criativo e transformador.

A comunicação, com seu papel de propor um conhecimento amplo no que se refere à aprendizagem audiovisual, está cada vez mais se expandindo. Martín-Barbero salienta que, além de existir um preconceito com relação à oralidade cultural, é também certo que há a respeito da cultura audiovisual, estes no âmbito escolar: no sentido de manifestar outra cultura, direcionada a novos modelos de ler, ver, pensar e aprender, é que se reconheça uma posição de defesa a fim de desafiar um novo ecossistema comunicativo (Martin-Barbero, 2000, *apud* Pires, 2010, p. 283). Em abrangência a todos os níveis da educação, os educadores estão se reinventando a partir de um novo papel de ensino no uso dos novos meios de comunicação, na intenção de proporcionar uma aprendizagem significativa aos estudantes.

O AUDIOVISUAL NA ESCOLA

Desde a década de 1960, a escola brasileira do século XXI vem enfrentando uma crise. Num contexto geral, a transmissão de conteúdos e conhecimentos é fundamento como prática docente. Ainda que se tenha toda a revolução das tecnologias de informação e comunicação, a educação continua, em grande medida, atuando segundo o modelo que Freire (1983) nomeou de bancário e instrucionista, no qual o aluno é depósito de conteúdos e o mestre, seu depositário. Dessa forma, os estudantes acabam sendo privados da própria história e da trajetória de existência enquanto sujeitos, uma vez que a escola não é capaz de gerar nos educandos o autoconhecimento necessário como fonte criadora e gestora da vida.

É admissível acreditar que o professor não pode continuar sendo detentor do conhecimento, com postura tendenciosa e comportamento autoritário. Sendo que é possível pensar que vai muito além do espaço físico da “sala de aula” quando se conceitua “aula”. Nesse viés, Moran (2015) afirma que, no contexto da criação de um programa de rádio ou a elaboração de um material audiovisual, resultado da combinação

de pesquisas escritas com atividades em modelos atuais, seria relevante a escola proporcionar aos alunos oportunidades de utilizar as novas linguagens da comunicação. A capacidade dos estudantes seria estimulada por essas diferenciadas atividades a fim de que os alunos pudessem fazer uso crítico e criativo do intelecto durante o processo de aprendizagem, além de apresentarem uma postura mediadora do conhecimento por parte de exigência aos docentes.

Nesse panorama, o educando no perfil de autor de conhecimentos, em seu papel ativo, passa a ser ator do registro da memória da sociedade, contribuindo para discussões no presente e no futuro, através da consolidação da produção audiovisual no âmbito escolar.

Ainda nessa linha, a ruptura de antigos paradigmas que ainda são fluentes na escola pública, é resultado da contribuição referente à produção audiovisual. Se tratando daquele educador unilateral e autoritário, a ferramenta digital é uma proposta pedagógica que exige desse professor um novo olhar sobre as relações de ensino e aprendizagem. A construção de significados e conhecimentos é fruto de uma relação entre o aluno e o professor, na prática da elaboração de um vídeo, no qual enriquece no que se refere à troca e ao intercâmbio de experiências.

Vale ressaltar, que a revolução digital da comunicação, atualmente, se dá pela transformação aos caminhos da formação da vontade pública, também, pelas formas de formação e manutenção de relações privadas, de uma maneira duradoura. Pois, em ritmo acelerado, a internet faz surgir hoje diversas esferas públicas na rede, das quais fronteiras externas e temas estão em fluxo incessante, sendo que esta rede está colocando o indivíduo em situações de ampliar os limites de suas interações e de acelerá-las (Honneth, 2011, 2013). Decerto, os estudantes são preparados para fazer uso dessa nova mídia no papel que o ensino escolar deve municiá-los de forma técnica e socialmente, porém não deve se esgotar esse enfrentamento acerca do conjunto de suas consequências históricas.

Na elaboração da subjetividade, a percepção em discordâncias e conflitos é necessária ao processo de construção do conhecimento, o que advém da incorporação da cultura midiática no processo pedagógico, uma vez que reduz as resistências ao diálogo das instituições tradicionais. A expressão do aluno é fundamental quando se é apresentado à experiência com câmera e vídeo. Além disso, a oportunidade de fazer com que o estudante elabore sua própria narrativa, é considerado um ato político, e que

também, na reinvenção de uma escritura do mundo, vem ser um ato poético, numa linguagem multimidiatizada por parte de sua exploração e experimentação.

No que concerne à função ilustrativa, é destaque na produção de um vídeo. O contexto referente ao material audiovisual, em formato de filme ou documentário, pode estar relacionado a situações do cotidiano do aluno ou assuntos evidenciando conteúdos programáticos. Todavia, o vídeo pode ser instrumento muito eficaz no processo de ensino e aprendizagem, porém, quando são realizados análise e bom planejamento do material em pesquisa assim selecionado pelo docente. Como afirma Moran (2009, p. 34):

> A força da linguagem audiovisual está em que consegue dizer muito mais do que captamos, chegar simultaneamente por muitos mais caminhos do que conscientemente percebemos e encontra dentro de nós uma repercussão em imagens básicas, centrais, simbólicas, arquetípicas, com as quais nos identificamos ou que se relacionam conosco de alguma forma (Moran, 2009, p. 34).

Esse cenário, caracterizado como palco de uma comunidade de investigação, é compreendido como a sala de aula, na materialidade de se transformar os programas previstos às necessidades dos alunos, assim criando conexões com o cotidiano, ou seja, o inesperado.

A aproximação entre as áreas de produção audiovisual e da educação ambiental oferece importante caminho pedagógico para a promoção da conscientização crítica e engajamento de estudantes em questões socioambientais. Gadotti (2008) defende práticas educativas voltadas ao desenvolvimento sustentável e argumenta que a escola deve integrar temas transversais, como a sustentabilidade, desenvolvendo ações que envolvam recursos audiovisuais para observação, compreensão e elaboração de narrativas sobre a complexidade das relações entre sociedade e natureza.

Libâneo (2013) vê a aproximação em questão como fomentadora de práticas pedagógicas participativas, capazes de transformar o ambiente escolar em espaço de reflexão e de expressão em diferentes linguagens, sobretudo por conta do processo de midiatização social cada vez mais intenso (Braga, 2006). Utilizar o audiovisual como recurso de metodologia ativa coloca os alunos no centro do processo de aprendizagem, como produtores autônomos, em condições de expressar visões de mundo.

Reigota (1994) destaca a relevância do audiovisual como recurso didático na aproximação com o campo da educação ambiental. A produção de vídeos em ambiente escolar possibilita aos estudantes compreenderem os impactos de suas ações no

ambiente, especialmente quando se trata de articulação de vivências locais e manifestações de temas socioambientais globais. Portanto, experiências pedagógicas desta natureza mostram o potencial de ações de educação ambiental e educação intercultural, valorizando saberes locais e incentivando iniciativas inclusivas e dialógicas.

Vieira e Rosso (2011) analisam a integração do cinema como ferramenta didática em educação ambiental e destacam o papel do professor como mediador de aprendizado. O profissional precisa compreender o gênero audiovisual a partir de sua capacidade de reproduzir cultura, da adequação às faixas etárias dos alunos e ao projeto pedagógico e contextualização da produção em relação às ações humanas. A exemplo da produção de vídeos pelos estudantes, as atividades que envolvem produtos audiovisuais externos também permitem o desenvolvimento de visão crítica e abre espaço para que os participantes das atividades expressem suas subjetividades.

O cinema possibilita impactos educativos positivos, com potencial maior para documentários, que são mais próximos da realidade – pois algumas produções cinematográficas têm objetivo maior de gerar entretenimento. Com base em atividades realizadas com alunos do ensino fundamental, Vieira e Rosso (2011) consideram que a exibição de filmes de temática ambiental promove recepção positiva em sala de aula. Assim, se a ação for adequada a práticas pedagógicas organizadas, potencializa o aprendizado e conscientização.

EXPERIÊNCIA AUDIOVISUAL: INTERCÂMBIO DE VIVÊNCIAS

A pesquisa em questão é de abordagem qualitativa, a qual foi pertinente o percurso metodológico de cunho empírico e teórico. Compreende-se, neste ponto de vista, dimensão da realidade que não pode ser quantificada. Por isso, buscamos "trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço profundo das relações e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis" (Minayo, 2001, p. 21). Nosso método envolve análise de conteúdo (Bauer; Gaskell, 2003) de um vídeo produzido pelos alunos e entrevistas semiestruturadas (Belei, 2008; Duarte, 2006) com

dois professores e quatro estudantes envolvidos na atividade. A pesquisa [5]foi realizada com autorização escolar e os participantes – que têm suas identidades preservadas neste artigo - receberam informações sobre os procedimentos e objetivos a partir de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A produção audiovisual de estudantes do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio "Enedina Sampaio Melo" vislumbrou a possibilidade de experimentação em uma situação de troca e intercâmbio de vivências no que diz respeito à cultura da cidade, através da relação entre professor e alunos envolvidos no cenário. Esse trabalho ocorreu no primeiro semestre do ano letivo de 2023, envolvendo o professor mestre José João Quaresma Pena, o qual elaborou a produção sob as orientações da área de conhecimento Linguagens e suas Tecnologias - Componente Curricular: Língua Portuguesa e suas Literaturas/Arte-Cultura Regional, direcionada pelo Projeto Integrado de Ensino (PIE), com estudantes do período matutino.

Vale ressaltar que diálogos sobre a linguagem audiovisual já se realizavam em sala de aula. Desse modo, surgiram questionamentos à aprendizagem no sentido de evidenciar as vantagens pedagógicas a partir da utilização da ferramenta digital na produção de vídeo pelos estudantes na escola. Todo o processo de planejamento e produção ocorreu em sala de aula, seguido de diferentes situações externas, em espaços estratégicos da cidade de Igarapé-Miri. O processo de produção do vídeo se estendeu por três semanas. Nas duas primeiras semanas, os cinco alunos envolvidos foram apresentados ao tema proposto pelo docente acerca do reconhecimento socioambiental e cultural do município. Durante o processo de planejamento, foi necessário explanar à turma o procedimento de criação de roteiros e destacar as questões práticas relacionadas à linguagem audiovisual. As discussões em sala de aula foram de extrema importância para que se pudesse elencar as etapas do roteiro, tais como: ideia central, entrevistas, personagens, tempo. Ademais, o diálogo pontuou a seleção referente aos estudantes que seriam os protagonistas da ação, no momento da gravação.

A abordagem ao tema proposto para a produção do audiovisual foi relacionada a uma das manifestações culturais que ocorrem anualmente em Igarapé-Miri, conhecida como "Festival do Camarão". Este evento é resultado de grandes projetos temáticos

[5] A pesquisa faz parte de projeto de dissertação, de título homônimo ao deste artigo, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC), da Universidade da Amazônia (Unama).

elaborados por pesquisadores do município e recebeu o nome de Educação e Arte. O festival, que costuma ter duração de três dias consecutivos em decorrência de programações diferenciadas, conta com apresentações de grupos folclóricos, cordão do camarão, lenda do Jatuíra, shows com artistas regionais, entre outros. Diversas linguagens artísticas são desenvolvidas para a construção do repertório cultural do aluno dentro de sua municipalidade. O vídeo produzido contou com entrevistas de referências sobre o evento e na área da cultura no município.

A gravação de imagens e edição do vídeo consistiram na segunda etapa das atividades. Alunos, professor e a equipe da coordenação pedagógica organizaram o momento da gravação de imagens em lugares estratégicos, com ambientes específicos. A praça principal da cidade, conhecida como Praça da Prefeitura, e a Casa da Cultura serviram de cenários. Durante todo o processo, do planejamento à produção do audiovisual, todos os alunos da turma estiveram envolvidos nas diferentes etapas.

Figuras 1 e 2: Diferentes locações de gravação: Shows no centro e produção de açaí.



Fonte: Reprodução. Produção dos autores (2024).

A terceira etapa consistiu na divulgação do vídeo nas salas de aula da escola pelos próprios alunos, mobilizando, inclusive, outros professores acerca do conteúdo explorado na produção audiovisual. O Projeto Integrado de Ensino (PIE), que possibilitou a experiência com a produção do vídeo em 2023, culminou na continuidade das atividades com mídia e comunicação na escola "Enedina Sampaio Melo". É de interesse da gestão que novas mídias sejam utilizadas com bom senso e competência no

âmbito escolar, a fim de romper com as barreiras da exclusividade da informação e comunicação no Brasil, oferecendo meio favorável de comunicação entre docentes e estudantes.

O projeto voltado para práticas de educação e comunicação foi encaminhado a partir das possibilidades para realização do vídeo, com a utilização de equipamentos que os alunos já possuíam, como *smartphones*. O estímulo ao interesse acerca dos conhecimentos teóricos e práticos foram reforçados por meio do desenvolvimento das habilidades motoras, habilidades sociais, habilidades intelectuais e habilidades perceptivas.

No que concerne ao resultado da produção audiovisual, consideramos que a atividade tornou o processo de aprendizagem mais significativo, possibilitando a reflexão sobre importantes questões ambientais, sociais e culturais que envolvem o município e são evidenciados no "Festival do Caranguejo". A experiência com o audiovisual, especialmente a possibilidade de planejamento, registro e edição de vídeo, constituiu importante momento para os adolescentes, por sua capacidade de viabilizar a ludicidade e tecnicidade e por permitir a participação dos envolvidos na edição.

Os dados coletados por meio das entrevistas com professores e alunos a respeito da experiência de produção audiovisual indicam pontos como a importância de novos processos de aprendizagem, a relevância do planejamento para produção de vídeos no ambiente escolar e sugestões para melhoria e manutenção da atividade na escola. Os discentes afirmaram que o conhecimento adquirido durante a produção do vídeo pode ser usado para enriquecer trabalhos em outros componentes curriculares posteriormente. Afirmam também que os estudantes envolvidos se perceberam capazes de elaborar projetos que não imaginavam conseguir. Os professores acentuaram que a oportunidade prática de produção audiovisual exige uma rotina diferenciada em planejamentos de sala de aula.

As falas dos professores reforçam que atividades desta natureza incentivam o estudante ao ser protagonista da situação, em posição ativa e criadora por intervenção de uma temática ou de uma proposta de trabalho. Essa questão aparece nas considerações de estudantes, que destacam a possibilidade de aprendizagem transversal, compreendendo na prática elementos técnicos da produção audiovisual e apuração de informações sobre diferentes campos do saber para a elaboração de roteiros e gravações. Ou seja, não basta ligar a câmera e gravar. Sobre essa questão, Moraes (2001) acentua a

relevância do aprender a aprender. Nessa experiência, o educando assumirá uma postura ativa, deslocando-se em busca de informações.

Os docentes declararam que a atividade possibilitou uma troca de experiências e conhecimentos com os alunos, a partir da produção audiovisual, especialmente pela atuação conjunta no planejamento e desenvolvimento dos vídeos. Na ótica dos professores, durante a atividade, a boa convivência entre professor e aluno foi consolidada através da liberdade que os estudantes sentiram para criar sua produção, com autonomia. Desse modo, os alunos se sentiram estimulados a dialogar sobre questões acerca das tecnologias da informação em sala de aula. Um dos professores destacou que projetos como esse requerem disponibilidade e vontade do docente, uma vez que deve haver adequação às condições da escola, apesar de que determinados dispositivos e recursos tecnológicos já façam parte do cotidiano dos alunos. Além disso, apontou que os alunos passaram a ter conhecimento e uma nova visão de sua própria cultura local e questões socioambientais que envolvem o município. Em linhas gerais, os comentários acerca da atividade ressaltam a importância de um rompimento do modelo unilateral de educação, pois projetos que envolvam produção audiovisual fortalecem a postura de colaboração e cooperação entre o ensinar e o aprender dos alunos, num modelo ativo perante o universo de conhecimento.

CONCLUSÃO

A experiência de produção audiovisual realizada por alunos do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio “Enedina Sampaio Melo” mostra que a mídia, notadamente as tecnologias de produção audiovisual, está presente no cotidiano de estudantes fora de sala de aula e deve ser utilizada de forma positiva em ambiente escolar. Assim, pode intensificar a exploração de complexidades que envolvem a vida desses sujeitos em relação com processos de aprendizagem, tornando-os mais significativos.

A produção audiovisual possibilita a valorização das culturas locais e das tradições do município de Igarapé-Miri, mas também é registro simbólico de saberes, entre eles ambientais, por conta da estreita relação sociedade-natureza na reprodução da vida cotidiana neste município amazônico. No entanto, o audiovisual pode ser mediador do diálogo da realidade local com questões globais, como o debate sobre

sustentabilidade (Dos Santos, 2003) agregado ao currículo escolar. Observamos na experiência em questão que a produção audiovisual atrelada à educação tem o potencial de sensibilizar estudantes para o cuidado socioambiental, a exemplo do que enfatiza Boff (1999) ao dialogar sobre o cuidado como ato político.

A atividade evidenciou a percepção teórica e prática dos estudantes sobre como produzir vídeos acerca de suas realidades, em diálogo com as diretrizes estabelecidas pelo professor condutor do projeto, atrelado a conteúdos da área de linguagens, arte e cultura. As discussões em sala de aula para planejamento, elaboração de roteiro, preparação para a gravação, escolha dos cenários, edição e compartilhamento do vídeo na escola proporcionaram aos educandos a liberdade de criação e a interação entre as partes envolvidas, dando visibilidade ao trabalho significativo com tecnologias digitais, com ênfase no desenvolvimento do senso crítico e de postura questionadora sobre questões culturais e socioambientais no contexto de Igarapé-Miri. A escola pública, assim, se coloca, também, na função de mediadora sociocultural em processos de apropriação da linguagem audiovisual como suporte para a expressão e comunicação de novas ideias.

REFERÊNCIAS

BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BELEI, Renata Aparecida *et al*. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 30, p. 187-199, 2008. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/1770. Acesso em: 01 nov. 2024.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**: ética do humano, compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRAGA, José Luiz. Mediatização como processo interacional de referência. **Animus**: revista interamericana de comunicação midiática, Santa Maria, v. 5, n. 2, p. 9-35, jul./dez. 2006. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/animus/article/download/6693/4050. Acesso em: 26 dez. 2016.

DOS SANTOS, Laymert Garcia. **Politizar as novas tecnologias**: o impacto sócio-técnico da informação digital e genética. São Paulo: Ed. 34, 2003.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. *In*: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006. p. 62-83.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2016.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade**. Uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2018. Disponível em: https://acervoapi.paulofreire.org/server/api/core/bitstreams/b116afd3-f9de-41c2-ab33-5ac2a8c3451b/content. Acesso em: 10 nov, 2024.

HONNETH, Axel. **Das Recht der Freiheit**: Grundriss einer demokratischen Sittlichkeit. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 2011.

HONNETH, Axel. Educação e esfera pública democrática: Um capítulo negligenciado da filosofia política. **Civitas** - Revista de Ciências Sociais, v. 13, n. 3, p. 544–562, set. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/civitas/a/x4s6gLr4drp6WrdPGJSH8ph/?lang=pt#. Acesso em: 8 fev. 2024.

JENSEN, Klaus Bruhn. **Media Convergence**: the three degrees of network, mass, and interpersonal communication. New York: Routledge, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação**. Tradução: Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Dafne Melo. São Paulo: Contexto, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. São Paulo: Papirus, 2001.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2007.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2009.

MORAN, José. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. *In*: BACICH, Lilian *et al*. (Orgs). **Ensino Híbrido**: Personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27-45.

PIRES, Eloiza. A experiência audiovisual nos espaços educativos: possíveis interseções entre educação e comunicação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n.1, p. 281-295, jan./abr. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/w7hTMM4d6gsYgDRtjscDNVp/?lang=pt. Acesso em: 10 nov. 2024.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

WOLTON, Dominique. **É preciso salvar a comunicação**. São Paulo: Paulus, 2006.

VIEIRA, Fernando Zan; ROSSO, Ademir José. O cinema como componente didático da educação ambiental. **Rev. Diálogo Educ**., Curitiba, v. 11, n. 33, p. 547-572, ago. 2011. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2011000200015&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 01 nov. 2024.